

## A viagem do sr. Luiz Simões Lopes aos Estados Unidos

### Algumas impressões do presidente do D.A.S.P. sobre os serviços públicos norte-americanos

Regressou a esta capital, no dia 23 de março, a bordo do "Argentina", o sr. Luiz Simões Lopes. Como se sabe, o Presidente do DASP integrou a delegação que, sob a chefia do Ministro Oswaldo Aranha e a convite do Presidente Roosevelt, esteve nos Estados Unidos afim de tratar de assuntos de interesse daquele e do nosso país.

A 27 do mesmo mês, o sr. Simões Lopes reassumiu a Presidência do DASP, a qual, durante sua ausência, foi exercida pelo sr. Moacyr Ribeiro Briggs, Diretor da Divisão de Organização e Coordenação.

Durante sua permanência na grande República do norte do continente, o Presidente do DASP teve oportunidade de entrar em contacto com os altos círculos da administração yankee, havendo causado excelente impressão. Em todas as repartições que visitou, foram-lhe concedidas todas as facilidades, inclusive na Casa Branca.

Por ocasião da visita feita à *American University*, o Reitor e a Congregação desse instituto de ensino superior se manifestaram entusiasmados com a obra já realizada e que se está realizando no Brasil no sentido de aperfeiçoar os serviços públicos, declarando não compreenderem como "so young an administrator" possa já ter conseguido tanto. Logo ao primeiro contacto com o Presidente do DASP, ficaram tão bem impressionados com a nossa reforma administrativa que lhe comunicaram que, a partir de 1939, os funcionários públicos brasileiros que para ali se destinarem, afim de fazer cursos de aperfeiçoamento, gozarão de 50% de abatimento nas taxas.

Isso significa uma economia inicial de trinta contos de réis para o Governo brasileiro, na hipótese, muito provável aliás, de serem 10 os funcionários designados.

A respeito do que pode observar nos meios da administração pública estadunidense, o Presidente do DASP concedeu ao vespertino "A Noite" interessante entrevista, que passamos a transcrever.

#### *A política e os cargos públicos*

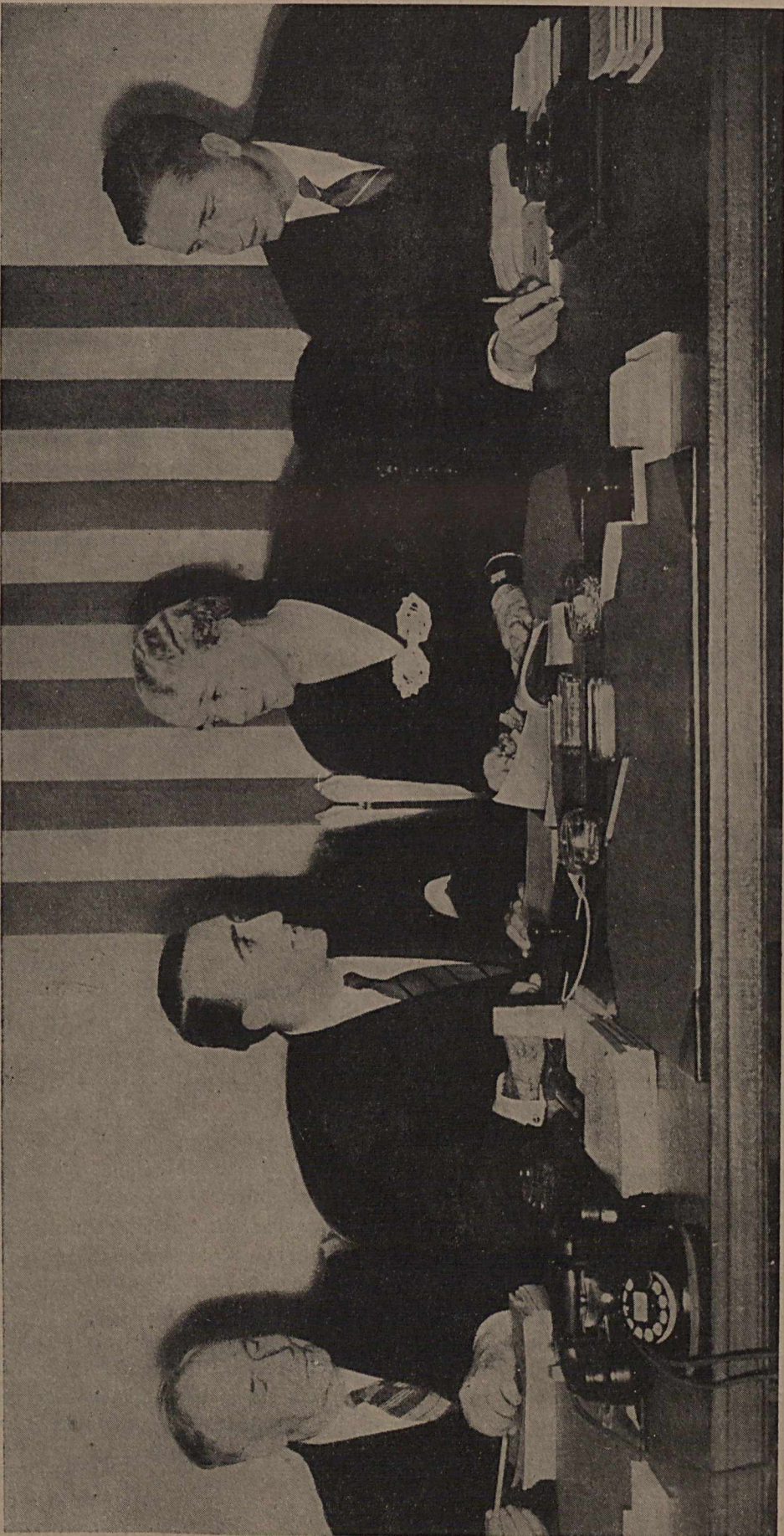
"— Devo esclarecer — diz — que o meu interesse em estudar as condições do serviço público norte americano foi uma preocupação, digamos accidental, surgida à margem das que se prendiam às minhas obrigações como elemento da missão Oswaldo Aranha.

"Já conhecia através a leitura de diversas obras a respeito a legislação do serviço público do grande país amigo, de modo que, de preferência me limitei a observar os resultados práticos da sua aplicação.

"Por ocasião da minha visita aos Estados Unidos, encontrei, já esboçado pelos poderes públicos daquele país, um plano de reforma no sistema de admissão ao emprego público.

"Lá, como aqui, o funcionalismo era, na maioria dos casos, composto de elementos conduzidos ao lugar pela mão de amigos influentes e não pelo seu valor pessoal. Os resultados dessa velha praxe colocavam esses cargos ao alcance apenas dos privilegiados e estes nem sempre correspondem à expectativa, porque, nesse caso, a intenção que os domina é a de transformar o





Por ocasião de sua viagem aos Estados Unidos, o dr. Luiz Simões Lopes, Presidente do DASP, teve oportunidade de entrar em contato com os altos círculos administrativos da grande nação do norte. A fotografia acima focaliza um aspecto da sua recepção pela "Civil Service Commission", em Washington. Da esquerda para a direita: o sr. Harry B. Mitchell, Presidente da C. S. C.; o Presidente do DASP; a sra. Lucille Foster Mac Millin e o sr. H. Ordway Jr., membros da C. S. C.



cumprimento dos deveres funcionais em confortável e rendosa sinecura, sem obrigações e sem responsabilidades. Concordam, hoje, os homens de Estado da República irmã, com a orientação já adotada em nosso país, de escolher-se o homem para o cargo e não o cargo para o homem."

#### *Controle central dos Serviços públicos*

Prossequindo, o sr. Luiz Simões Lopes aborda a questão do controle dos serviços públicos e acrescenta :

"— Os Estados Unidos possuem, ha 50 anos, o que nós apenas ha tres anos iniciámos, isto é, o controle central dos serviços públicos, por uma entidade suprema e autônoma. No nosso caso, essa providência noutros tempos teria sido revolucionária. Si a conseguimos agora foi porque o Governo está verdadeiramente empenhado em eliminar as causas e os efeitos de um serviço público ineficiente, para colocá-lo em correspondência com as necessidades ditadas pelo surto progressivo dos negócios administrativos.

"Apesar de recente, pude constatar, pondo-o em confronto com o norte americano, a perfeita orientação do nosso serviço público. Nesse particular, como em alguns outros, vamos bem.

"Possivelmente, ha mais disciplina e maior eficiência nos setores da burocracia administrativa da terra do Tio Sam. A longa prática do serviço orientado permitiu-lhes essa vantagem. Estão mesmo bem mais adiantados na aplicação da lei que rege o entrosamento da complicada máquina funcional, mas, em compensação, quanto à legislação propriamente dita, a nossa é mais moderna."

#### *O funcionário "yankee" e o brasileiro*

"— Pela primeira vez conseguimos elaborar no nosso país um programa de trabalho bem organizado, graças à perfeição da nossa lei sobre o serviço público. Cuidadosamente estudada e concluída, a lei brasileira sobre o assunto é, como accentuei, bem mais ampla no sentido das suas objectivações e include, em matéria de direitos e garantias, todas as classes de servidores do Estado."

Nessa altura da palestra o presidente do D. A.S.P. faz outras considerações em torno da nossa legislação. Pondera, em seguida, que, si na eficiência da máquina burocrática os E.U.A. se avantajaram ao nosso país, na garantia, porém, aos funcionários, estão em situação paradoxalmente oposta.

"— Basta dizer — prossegue — que o funcionário público norte americano não tem as mesmas regalias e garantias que os nossos. Em matéria de assistência aos empregados do Governo a nossa legislação é perfeita e, na verdade, uma das melhores do mundo. E' a única, pelo menos, que garante ao funcionalismo as vantagens da aposentadoria com vencimentos integrais. O que se pratica, nesse sentido, generalizadamente, é a aposentadoria, com vencimentos reduzidos de 30 a 40%. Na América do Norte a quantia máxima prevista para o caso é de 100 *dollars*, ainda que se trate de funcionário altamente colocado. Outra razão que milita a nosso favor é a dos vencimentos. Os empregados públicos do Brasil são dos mais bem pagos do mundo e, em relação aos seus colegas norte-americanos, percebem ordenados melhores."

#### *O conforto das repartições*

"— O que chega a ser notável nos Estados Unidos — continua o sr. Simões Lopes — é o ambiente das repartições. Todo conforto é proporcionado aos que ali trabalham, pois, tanto a construção como a instalação dos edificios públicos foram regidas pelos mais adiantados princípios que prevalecem na concepção desses ambientes de trabalho coletivo.

"Contudo, vamos seguindo o mesmo caminho. Aos poucos são eliminadas as velhas repartições anti-higiênicas e acanhadas, pela construção progressiva de edificios amplos e modernos destinados ao serviço público. Já possuímos esses ambientes nos novos Ministérios do Trabalho, da Viação, da Marinha, e os possuiremos, dentro em breve, nos edificios ainda em construção e de construção futura, destinados ao da Educação, Fazenda, Guerra, etc. e, ainda, naqueles em que funcionam e deverão funcionar várias dependências subordinadas, como sejam a Imprensa Nacional, a Central do Brasil, o Entrepósito de Pesca e inúmeras outras repartições da Agricultura.

"— Como vê — conclue o sr. Luiz Simões Lopes — as observações que acabo de expor não são de molde a autorizar providências sensíveis no plano das orientações já estabelecidas para a boa marcha dos serviços públicos. O que o DASP tem feito e continuará fazendo nesse sentido corresponderá amplamente aos interesses do país e aos do próprio funcionalismo."